

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assigntura mensal 18000

Publicação semanal

Num. avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOUS DE DEZEMBRO N...

ANNO V.

CUVABA, 19 DE MAIO DE 1889.

N. 183

RESENHA DA SEMANA

Delegacia de Policia.

—Foi nomeado por acto da presidencia da provincia de 8 do corrente delegado de policia do termo desta capital, o Dr. José Leite Pereira Gomes.

—Por acto da mesma data foi nomeado o cidadão Julio Frederico Muller, 1.º supplente do mesmo cargo.

Borracha. — Chamamos a attenção dos nossos leitores para a communicação abaixo do professor da Escola Polytechnica Dr. W. Mechler ao director da mesma escola, Dr. Ignacio da Cunha Galvão referente a uma amostra de borracha desta provincia remittida para Berlim a fim de ser experimentada.

Eis a communicação.

Escola Polytechnica em 11 de Abril de 1888.—Ilm.º e Exm.º Sr.—Em Dezembro do anno passado, foi-me entregue por intermedio de V. Ex.º e por ordem do Ministerio do Interior, uma caixa contendo 10 kilogrammas de borracha proveniente de Matto Grosso, a qual foi d'alli remittida pelo presidente da provincia. Relativamente a esse producto já tive por diversas vezes occasião de dirigir-me em officios a V. Ex.º e tive mesmo occasião de pe-

dir que V. Ex.º solicitasse do governo uma maior quantidade desse producto, a fim de que fossem enviadas diversas amostras a diversas fabricas importantes na Europa. Vis-to, porem, que a quantidade recebida foi apenas de 10 kilos, entendi que não valia a pena de repartil-a pelas diferentes casas que haviam pedido, porque qualquer amostra menor que esta não serviria para que elle pudesse ser experimentada convenientemente. Por essa razão resolvi mandar essa amostra de 10 kilos somente para a importante fabrica de C. Schevanitz em Berlim a fim de que lá fizessem as suas experiencias industriaes.

Ultimamente recebi dessa importante casa uma resposta que me apresso em levar-a ao conhecimento de V. Ex.º

Essa fabrica está prompta a encarregar-se da exportação total desse producto no caso disso convir ao governo.

Ella faz igualmente alguns quesitos que pede sejam respondidos :

1.º Qual a quantidade maxima que dessa borracha se pôle obter regularmente.

2.º Póde-se contar como certo com o fornecimento ?

3.º Quem são os encarregados da colheita da borracha ?

Essa fabrica obriga-se a empregar na sua industria to-

da a borracha de que possa precisar, e tambem encarrega-se de vender na Allemanha, toda a quantidade restante d'aquella que for necessaria para o seu consumo e applicação industrial. Ella dispõe-se a pagar a borracha em Berlim a 4 marcos e 50 ou a 4 marcos e 80 pfenigs cada kilogramma.

Aguardo resposta de V. Ex.º para que eu possa responder à proposta que essa fabrica acaba de fazer.—Deus Guarde a V. Ex.º—Ilm.º e Exm.º Sr. Conselheiro Dr. Ignacio da Cunha Galvão, dignissimo director da Escola Polytechnica.—Professor, Dr. W. Mechler.

Fallecimento.—Na madrugada de 12 do corrente entregou sua alma á Deus o chefe de esquadra reformado Antonio Claudío Soido.

O seu enterro foi no cemiterio da freguesia de Pedro II, onde residia o finado.

A' sua Exm.º filha apresentamos os nossos pesames.

Outro.—Nesta cidade e no dia 16 falleceu victima de tuberculo pulmonar o snr. Evaristo Ignacio de Faria.

O fallecido era pae de numerosa familia a qual deixa na orphanidade e na maior pobreza.

Sentindo o seu passamento enviamos á sua viuva e tenros filhos a nossa condolencia,

Malas da Corte.—En-
trou no porto desta cidade a
15 do corrente o vapor da li-
nha de navegação subvanci-
onada trazendo malas da ca-
pital do imperio.

Em 4 de Abril—
**Linha ferrea Mogya-
na.**—Havia chegado a Uba-
raba a linha ferrea da com-
panhia Mogyana, dando lu-
gar a grandes festejos na ci-
dade.

Parabens ao povo ubera-
bense por tão faustoso acon-
tecimento, que é um facto
esperançoso á nós mattô-gros-
senses.

Senador Paula Pessoa
—Falleceu na cidade da For-
taleza o Dr. Vicente Alves de
Paula Pessoa, senador pela
provincia do Ceará e um dos
chefes do partido liberal na
mesma provincia.

Triumpho liberal.—Foi
elei o deputado geral pelo 5.
circulo da provincia do Rio
Grande do Sul, o Dr. José
Francisco Diana, com uma
maioria de 200 votos sobre o
seu competidor.

General Boulanger.—
O parlamento francez autori-
sou a Suprema Corte de Jus-
tiça a submeter a processo o
general Boulanger, por con-
spirar contra a segurança do
Estado.

O governo adquirio provas
da connivencia do general
nas tentativas de conspiração
do Comité Republicano e da
Liga dos Patriotas e promove
a sua punição.

Os partidarios do general,
reunidos em Bruxellas, con-
ferenciaram acerca da posi-
ção que lhes cumpre assumir
diante das ameaças do gover-
no da França, e resolveu-se
que o general dirija um ma-

nifesto ao paiz protestando
contra as intrigas politicas
forgicadas para compromet-
tel o.

O manifesto appella para
os eleitores, que saberão apre-
ciar os embustes e calumnias
do governo, protesta contra o
acto arrogante do parlamento
autorizando o processo, des-
troe as accusações feitas a
Boulanger quando ministro
da guerra, e promete assi-
gurar á França uma réputa-
ção honrada com o suffragio
universal.

O sr. Freycinet, ministro
da guerra, ordenou a prisão
de Boulanger, logo que re-
gresso a França.

A opinião publica mostra-
se indignada contra os meios
da acção violentos a que o go-
verno recorre, perseguindo
Boulanger e os seus amigos.

O conde Dillon e Rochefort
serão submettidos tambem a
processo criminal como com-
plices nas tentativas conspi-
radoras de Boulanger e da li-
ga dos patriotas.

O sr. tenente Lana.
—De regresso do destacamen-
to do *Rincão da Base* onde se
achava, chegou no paquete a
esta cidade o honrado sr. te-
nente José de Souza Lana, do
batalhão 21 de infantaria.

Comprimetamo-lo.

Praga de insectos.—O
Paiz da corte noticia o se-
guinte:

« Em Buenos Ayres appa-
receu na noite de 25 de Mar-
ço uma nuvem de insectos,
que invadiu ruas, casas e pra-
ças, formando espessa massa
em torno dos lampeões e can-
delabros, de modo a impossi-
bilitar a permanencia de

quem precisasse estar ao pé
dos fôcos luminosos.

Os passeantes e transeun-
tes que affluiram naquella
noite ao parque Tres de Fe-
vereiro, abandonaram o pas-
seio mais cedo do que costu-
mavam, afugentados pela pre-
sença dos innumeráveis e in-
oportunos hospedes, que esvo-
açavam ao redor das lampa-
das electricas que illuminam
o parque.

Hoteis, restaurantes e ca-
fês fecharam as suas portas,
pois os incommodos animaes
não respeitavam os pratos de
sopa e as taças de bebidas,
aonde cahiam em cardumes,
inutilizando o seu conteúdo.

Diz espiritualmente uma
folha portenha, tratando dês-
sa praga:

« As ruas da cidade apre-
sentavam o estranho aspect
de uma colossal casa de dou-
dos (manicomio), pois todos
transeuntes faziam gestos de
impaciencia, agitavam-se e
prorompiam em exclamações
mais ou menos burlescas. »

**Febre amarella em S.
Paulo.**—Já grassava na ci-
dade do Rio Claro a cruel epe-
demia de febre amarella que
tanto tem dezimado as popu-
lações de Santos e Campinas.

Allan Kardec.—Em com-
memoração ao anniversario
do passamento de Allan Kar-
dec, o immortal mestre da
sciencia espirita, O *Reforma-
dor* do Rio de Janeiro, orgão
da Federação Espirita Brasi-
leira, occupou a edição do dia
com variados artigos referen-
tes ao illustre sabio, collo-
cando na primeira pagina o
seu respeitavel busto.

Agradecemos o exemplar
que nos foi remettido.

Secção Recreativa

Um capira de muito máo genio, era acada com uma mulher pacata e que sempre lhe estava fazendo ver as inconveniencias das querellas conjugaes, e mulher de credas simples, dizia que d'aquella forma, não poderião participar meio com igualdade, o queijo, que segundo o vulgo existia no céu para os crejões modelos parturem.

Esta um dia, como querendo se desculpar de suas vilencias, dirigiuse á mulher dizendo:

— Oha mulher, não me envergonho, de ter questões com voce, porque S. José que era d'essa gente do céu, tambem teve suas questões com Nossa Senhora. Como, perguntou-lhe admirada sua mulher? Eu te conto.

Antigamente, os nossos avós iam ro céu em vida, não sei por qual caminho, e ainda não se tinham inventado os officiaes de justiça, nem escriptes, e se tinham alguma demanda lá para o Padre Eterno decidir. A ultima vez que lá foram, já Jesus Christo tinha vindo ao mundo, e por isso ao apresentarem sua queixa ao Padre Eterno, este lhes disse:

— I to não é mais commigo e sim com meu filho que anda por lá. Ie procurai-o. A commissão seguiu logo em procura de Jesus Christo, que estava enredado em ditar o Apocalipse, e seus Evangelistas escrevi-

— Jesus com aquella sua costada bondade, recebeu a commissão, porem mandou-a entender com o Espirito Santo, que por ter a z-z daria uma chegada depressa a terra e arranjaria tudo. De novo dirigiu-se a commissão em procura do Espirito Santo, que ha muito custo encontraram n'uma gaiolinha que estava dependurada no tecto, e pediram-lhe o seu auxilio.

Este respondeu a commissão, que estava prompto a descer a terra, mas que a chave da gaiola

estava com S. José, e que fosse buscar-a para solta-lo, que por uma teima, S. José o tinha preso, quando todos passeavam pelo céu, e que se estimava aquelle pedio, que ia distrahir o da eterna monotonia da gaiola. Contente dirigio-se a commissão a procura de S. José, que sempre trabalhador, foi encontrado a fazer uma arca como a de Noé, pois que o feitiço da outra muito lhe tinha agradado.

Trocada as saudações da praxe, a commissão expoz o motivo da sua vinda, ao que S. José de prompto respondeu:

— Eu soltar o Espirito Santo! Isso é que elle está livre. Já me fez uma e não quero que me faça outra. E voltou ao seu trabalho, deixando a commissão desapontada.

A vista do que a commissão dirigio-se para terra, deixando aos homens o cuidado de se harmonizarem,

Já vê mulher, concluiu o capira, que até S. José se não brigou por palavras, ao menos por pensamento elle não deixou de querellar com Nossa Senhora.

A boa da mulher dahi por diante aguentou com paciencia de Job, as impertinencias de seu marido, considerando que sendo S. José um santo então rabujento, porque não o havia de ser tambem seu marido.

Exit.

Uma conversa.

Dois genuinos emigrados de Tuy, cidade da Galizia, encontraram-se e conversaram relativamente a um balle a que um d'elles tinha ido pela primeira vez, nos seguintes termos:

Sabes que, mais? fui hontem a vaia.

Diz o outro:

Que diabo é vaia?

Explica elle do seguinte modo:

É um grandexximo xalão, c'um grandexximo lampeão no meio de xala cheio de lampeogitos á roda; no fundo tem um carto, onde estão os mugicos,

Toca a mugica! Lubanta-se um xujeito chega perto de uma moxa... diz um xegredinho. A moxa diz-lhe citro. lubanta-se e da-lhe o vrago. Formam um cadrado na xala. A mugica que tinha parado, torna a tucari; então elles andão p'ra lá, p'ra cá, mas nunca desmancham o cadrado. A mugica fica canxada e todos xentam-se.

Apparece depois um xujeito de casasthema, votas, grãbata branca, c'um grandexximo vello, como aquelle lá da nossa terra, cheio de paxas e xidroirs. Bem uma oitra vandeja, aiagua, e umas cojas cumpridas e vranças dentro d'aus copos de brido paecendo navos descascados.

Não pude probar daquillo, por que os diavos domuraram tanto na outra xala, que já chegon a frio que nem no topo se podia tucari.

Perguntou-lhe então o companheiro

Mas então tã danxaste?

Eu não, responden elle, porque não xei dizer xegredinho ás mozas.

Diz então o outro:

Pois olha, eu tambem diberna, me, porque fui ao triatro.

Que diabo é triatro? perguntou-lhe o companheiro.

Oh! luxé xabe o que é vaia e nem xabe o que é triatro?

Pois eu lhe digo. Triatro é uma grandexxima caja que tem no largo de Buxio, que tem uma cerraanca em cima. Voze entra dentro, tem vancos, cadeiras e casinholas de pombos á roda. No fundo tem mugicas como na vaia, mas não estão em cartos, estão soltos.

Toca a mugica! Acavando da tucari, lubanta-se uma grande parede e apparece a Apullonia, mas o Martins e o Basques.

Ulharam todos p'ra mim e cumexaram a gritar: Tire o chapéo!

Eu disse: Num tiro, não quero, que custon o meu dinheiro. Mas para não brigare, tirei, gritou uma vez o pobo: Já tiron, já tiron! Bja boxé em que terra estamos, que não se entende toda esta gente.

Diga uma coisa, já viste os car-
ros de ferro? Já, mas não pu-
de ver os varros.

Não tem varros, diz o outro.
Tú então pensas que me luga-
nas?

Os varros são lá par dentro.
(Extr.)

Por melhor que se-
ja, não está liv-
re dos outros.

Um signal co-
mellando da gen-
lha esquerda que
trario, quando o
tá quente, estão fa-
zendo.

Contra o maldizente é uzada
uma sympathia, que não deixa
de dar resultado.

Se for mulher a pessoa que
sinta o calor na orelha, deve
morder a golla da camisa, e se
for homem deve morder o colla-
rinho.

O maldizente não continúa,
porque dá tantas dentadas na
lingua, quanto dermos nas pe-
ças de roupa.

Extr.

Requerimento de estylo novo.

Ilm.º Sor. Juiz de Paz.—

Agostinho Monico do Espirito
Santo, creado de V. S. e da ma-
is illustre famia, tendo uma por-
ca, que porca é elle, Ilm.º Sar.,
e estar andando subas as matas
do capitão Lulã este supradito
supra referido e supra mencio-
nado capitão sabe não respeitau-
do as lezes deu um tiro nos quar-
tes da porca e pan matou. Não
Ilm.º Sar. porque elle não este-
ja acostumado a agoentar cou-
sas mais grossas como mia mu-
lher que no anno passado morreu-
lha de parto nas costas.

Mas para que elle conheça e
arrecouheça suco de homẽ ma-
cho que não está acostumado
agoentar das outras.

E. R. M.

Agostinho Monico do Espirito
Extr.

CAMPO LIVRE

MOTTE.

Deo A GAZETA a noticia
De um famoso hymineo
Vai casar-se neste mundo
Um homem que já morreo?

GLOSA

Ha typos tão corajosos
Furiosos animaes
Que dizem sandices taes
De amolar a paciencia
Assim A SITUACÃO,
Toda cheia de fumaça;
Declamou, porem sem graça.
Deo A GAZETA A NOTICIA.

Podia não ter malicia
A versalhada que dice;
Mas mostrou tanta sandice
Qu'atirou-nos c'um BULRO;
Não achou mais propria rima
O bilontra de alta gloria
E veio contar a historia
DE UM FAMOSO HYMINEO.

Não ponde comprehender
O boçal versalhador
Do orgão conservador,
Senão cõu PENSAR PROFUNDO
Que digão sem ser POR GRÇA
(Isto vai por conta sua)
Que um habitante da lua
VAI CASAR-SE NESTE MUNDO.

Diz ainda o tal sandeo
NÃO HADE OUTRO NOME TER
Quem se mette a escrever
Sem estudo que JUDEO!
Eis portentoso talento
Pois, procuras convencer
Que pôde casado ser.
UM HOMEM QUE JA' MORREO!

13 de Maio.

ROMPEU OS LAÇOS AUGUSTOS
O BRADO DA LIBERDADE.
Cacemiro de Abreu.

No citho liberto em vão trilhado
Foi a capa infausta do captivo;
Pois que a mão divina—libertade
Imponente a poz o lenitivo.

Fazendo que em torrente, em borbu-
lhaão
Entrasse p'ra sempre a liberdade

No opprimido sólo e a escuravidão
Se perdesse tambem n' infandade

O patriótico peito fervoroso nunca
Deixará de prazér sorrir-se hoje
Que as águas arrancaram—sujos ló-
dos

Q'empretecia as vestes limpas, livres
Que marcava os brilhos dos nobres
pejos
Que ao ladrilho azul manchavão
todes.

13 de Maio de 1889.

Augusto Nello.

ANNUNCIOS

Antonio S. Marell, reloj-
eiro, residente na travessa do
Palacio, tendo de retirar-se
para fora desta capital, pede
às pessoas que tem em seu
poder relógios para concer-
tar, o obsequio de mandar
buscalos no prazo de 20 di-
as affirm de que não são es-
torvados por isso a sua retirada.

Cuyabá, 9 de Maio de 1889

O advogado José Maria
Velasco, tendo passado
a residir nesta cidade á
Rua Bella, n. 49, antiga
casa da maçonaria, ahí
pode ser procurado para
os mysteres de sua pro-
fissão.

«Aroza»

Compra-se o romance com-
pleto sob a denominação su-
pra por Joaquim Manoel de
Macedo.

Quem o tiver e quizer ven-
der dirija-se á esta typogra-
phia.